



## LAGOA DE ALBUFEIRA

### 1. FATORES ABIÓTICOS



Chamamos **Laguna** a uma depressão abaixo do nível médio das marés cheias durante o período de marés vivas e que possuem uma ligação ao mar permanente ou temporária.

Existem várias Lagunas em Portugal, e a Lagoa de Albufeira é talvez das mais conhecidas.

Ela localiza-se perto de Lisboa, na Península de Setúbal, aproximadamente entre a foz do Tejo e a do Sado.

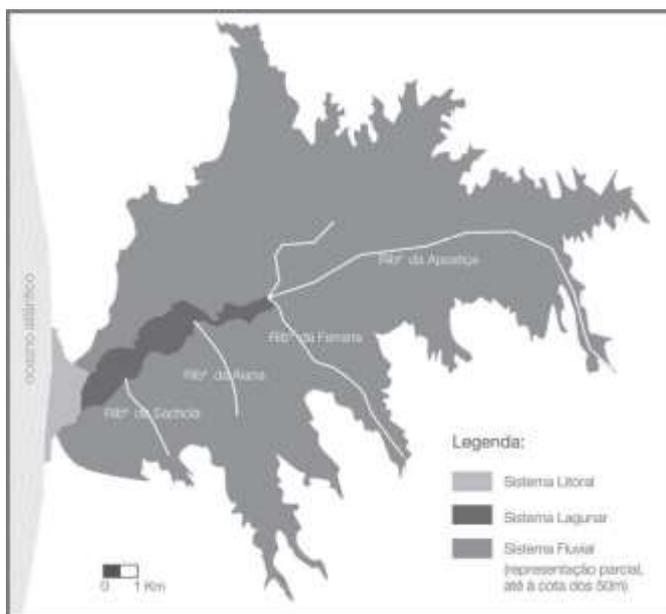
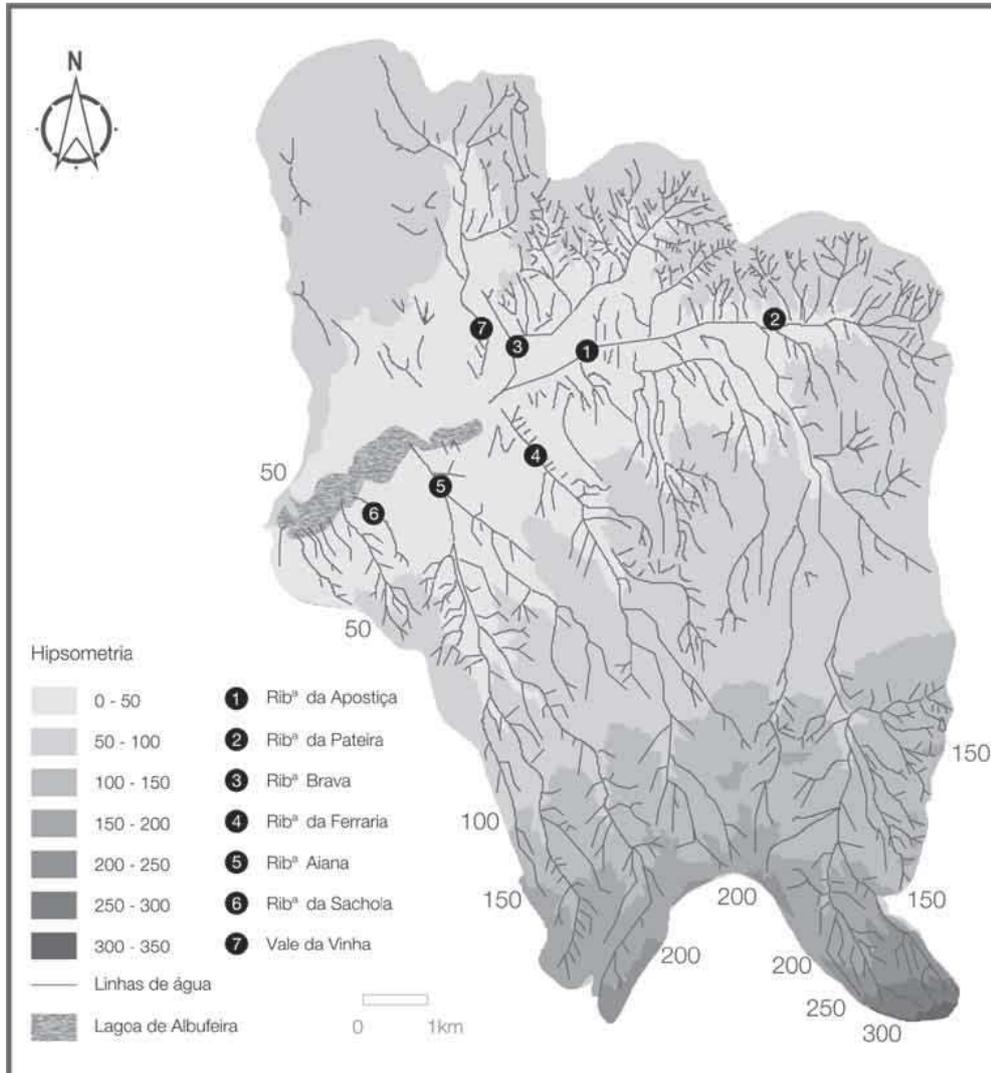


A sua Bacia Hidrográfica é (na atualidade) pequena (106 Km<sup>2</sup> com um perímetro de 53 Km) e estende-se da Serra do Risco (Arrábida) até à Bacia Hidrográfica da Ribeira de Coia.

Os seus **principais adutores** são a Ribeira da Pateira / Apostiça, (de

nascente) a Ribeira da Ferraria, a Ribeira da Aiana e a Ribeira da Sachola (de Sul) e a Ribeira Brava e o Vale da Vinha (de Norte).

Na sua Bacia Hidrográfica é possível distinguir **3 Ecossistemas-tipo** diferentes: o Litoral (na Praia), o Lagunar (na massa de água propriamente dita) e o Fluvial (na parte restante da Bacia Hidrográfica).

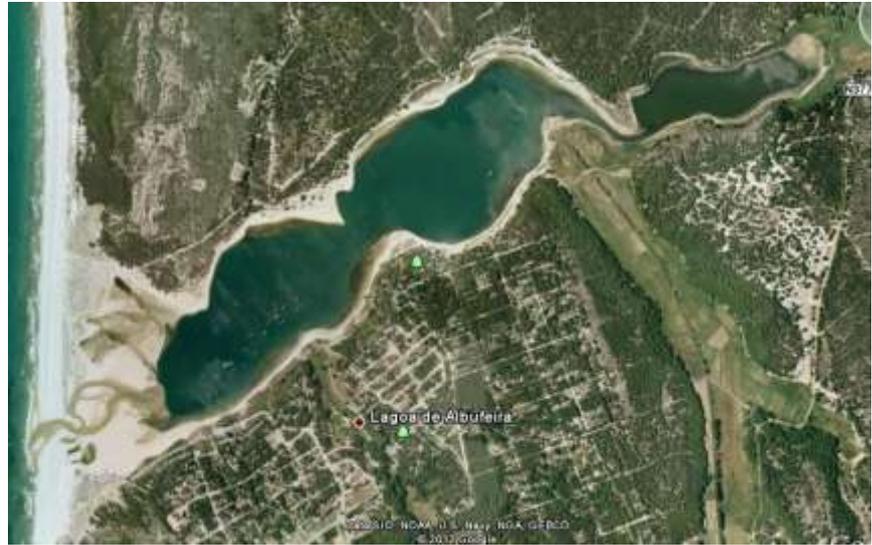


Na sua origem, a **depressão da Lagoa**, já foi muito mais profunda, pois há cerca de 18.000 anos atrás, o nível médio da água do mar encontrava-se cerca de 120 metros abaixo, e neste lugar existiria um vale profundo até ao mar (a cerca de 1 Km da sua posição atual).



Contudo, há cerca de 3.000 anos, o nível médio da água do mar subiu muito e formou neste lugar uma Laguna substancialmente maior.

Hoje em dia, o complexo Lagunar é constituído por **duas Lagoas** interligadas habitualmente designadas de **Lagoa Grande** e **Lagoa Pequena**.



A **abertura da Lagoa de Albufeira ao mar** não ocorre naturalmente, e por isso, tem de ser artificialmente aberta com meios humanos, o que já ocorre pelo menos desde o séc. XIV, para evitar fenómenos de eutrofização.



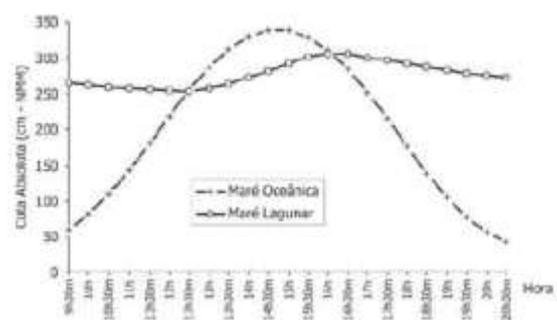
Antigamente essa abertura era feita a braços, mas hoje já é realizada com maquinaria pesada.

Ela ocorre tradicionalmente (por motivos religiosos – festa do calendário religioso + rituais locais) durante a Semana Santa, e preferencialmente nos dias de Lua Nova ou Lua Cheia (ou nos dois dias seguintes) para coincidir com as marés vivas.

Habitualmente a Barra mantém-se aberta durante um período que pode ir de 2 a 3 semanas até 5 a 6 meses. Enquanto a barra se mantém aberta, a influência das marés faz-se sentir expressivamente nas Lagoas, embora com menor intensidade e com atraso relativamente ao mar aberto.

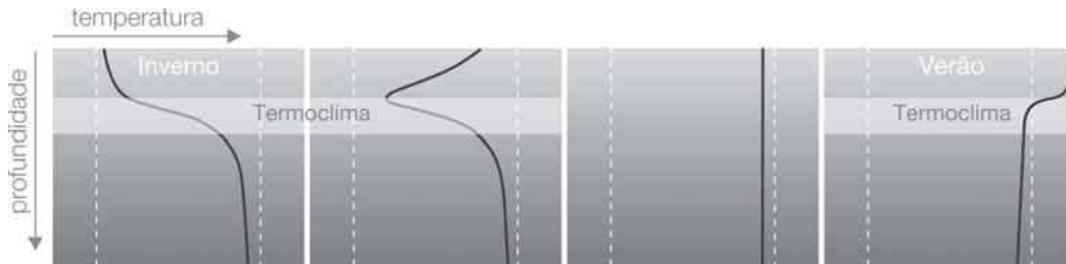
As Lagoas têm **profundidades** muito distintas, pois enquanto a Lagoa Grande tem uma profundidade máxima média de 15 metros (pode atingir 20), a Lagoa Pequena tem entre 2 e 6 metros no máximo.

Em qualquer dos casos a profundidade é superior à de



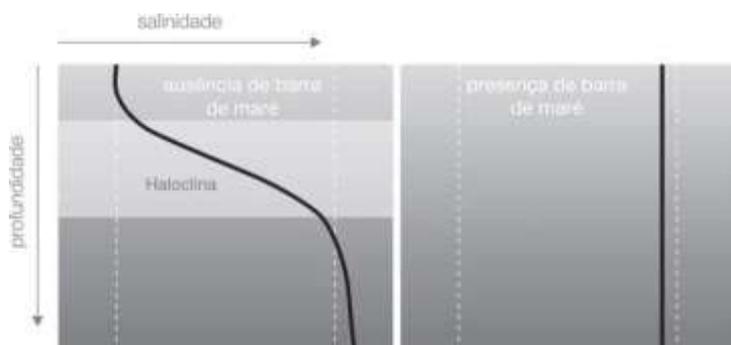
penetração da radiação solar pelo que existem **degraus** nas variações dos parâmetros físicos.

A **Temperatura** da água tem a **Termoclina** entre 2 a 3 e 5 a 6 metros de Profundidade consoante a agitação da atmosfera.



A **Salinidade**

só apresenta **Haloclina** quando a barra está fechada, e localiza-se aproximadamente à mesma profundidade. A Salinidade é geralmente superior na Lagoa Grande (maior proximidade ao mar) e pode ser ligeiramente inferior à do mar (35‰) ou chegar a ser superior quando no Verão a taxa de Insolação (e a Evaporação) é mais alta.



O **Oxigénio dissolvido (DO)** tem variações bastante diversas, pois por um lado a solubilidade do Oxigénio é bastante inferior na água mais salgada (devido à saturação de sais) podendo chegar a ser inferior em 20 %, e por outro lado podem ocorrer fenómenos de Eutrofização.

Em qualquer dos casos, forma-se sempre uma **Oxiclina** a 2-3 até 4-8 metros de profundidade, e na camada inferior podem ocorrer situações de quase **anoxia**.

A ocupação humana clandestina litoral da Lagoa Grande tem causado graves problemas de poluição, decorrentes sobretudo da existência de uma elevada densidade de fossas assépticas ilegais.

Contudo, recentemente, a administração do território tem agido sobre este problema, o que o tem diminuído. Para contrariar esta melhoria, o surgir de explorações de Mexilhão (*Mytilus edulis*) em jangadas, tem aumentado os *inputs* de matéria orgânica nos sedimentos abaixo destas, voltando a aumentar os riscos de Eutrofização, agora também na Lagoa Pequena, que até aqui se mantinha num estado bastante mais próximo do natural.

